

# **“Socialite linha-dura”: uma análise de representações sociais**

*Leonora Corsini<sup>1</sup> e Edson de Souza Filho<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Comparamos representações sociais (RS) de homens e mulheres em relação à problemática da mulher que assume um posto de liderança no trabalho e encontra resistência partindo de ambos os sexos. Levantou-se a questão se os conteúdos de representação produzidos e veiculados socialmente pelos dois grupos apresentam diferenças entre si. O referencial teórico adotado foi o da Teoria das Representações Sociais (T.R.S.) como

## **Abstract**

We compared social representations of men and women with regard to female professionals who have attained positions of leadership at their working place and have encountered resistance coming from both sexes. That situation has risen the question whether the contents of representation produced and transmitted by both groups present differences among them. The adopted theoretical referral was that of the social representations theory pro-

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ

proposta por Serge Moscovici (1978, 1984), que procura dar conta da produção simbólica e discursiva de grupos sociais em interação.

posed by Serge Moscovici (1978, 1984) which tries to understand the symbolic and linguistic production of social interactive groups.

**Palavras-chave:** representações sociais; identidade social; feminismo.

**Keywords:** social representations, social identity, feminism.

## Introdução

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado “Mulheres no Comando – a construção de trajetórias no espaço profissional”, funcionando como norteador e eixo de discussão da temática mulher e representações sociais. A perspectiva teórica adotada é, portanto, a das representações sociais proposta por Serge Moscovici (1978, 1984).

As trajetórias profissionais de mulheres executivas evidenciam muitas dificuldades e obstáculos, sendo que muitas vezes a resistência parte tanto de homens quanto das próprias mulheres. A partir desta constatação, levantou-se a hipótese de uma possível diferenciação entre homens e mulheres quanto aos conteúdos de representação produzidos e veiculados socialmente sobre mulheres que assumem um posto de liderança no trabalho.

O ponto de partida do estudo foi uma reportagem (Revista Domingo, suplemento do Jornal do Brasil 10/09/2000) sobre uma executiva que ocupa posição de destaque em uma organização multinacional da área de investimentos e suas interações com subordinados e pares. A reportagem, intitulada “Socialite linha dura”, suscitou uma série de cartas de leitores, publicadas nas três semanas subsequentes (17/9, 24/9 e 1/10), manifestando opiniões quanto ao que se descreveu da executiva.

## Metodologia

### *Sujeitos*

Foram selecionadas 18 cartas de leitores (9 de homens e 9 de mulheres), segundo o critério das que apresentavam informações mínimas sobre os autores (nome e/ou sexo). Em seguida, a reportagem foi apresentada a homens (6)

e mulheres (6) de mesma posição social (classe média, nível universitário), a quem se pediu que lessem e expressassem suas opiniões por escrito.

### **Análise do material**

O material reunido foi objeto de análise de conteúdo, de acordo com o método apresentado por Bardin (1991). Os textos foram classificados em função do sexo dos autores e das condições de produção – se manifestações espontâneas, publicadas na Revista Domingo ou se foram respostas solicitadas.

A análise do material evidenciou categorias temáticas conforme segue:

Sexo Feminino (F); Sexo Masculino (M);  
Revista Domingo (RD); Resposta Solicitada (RS)

A – Ideologias – referências à protagonista da reportagem procurando situá-la no quadro de ideologias políticas e sociais mais gerais. Foram subdivididas em:

- Conteúdos políticos – exemplos: “Fraulein” (M, RD 17/9); “que venha a terceira via” (M, RS)
- Alusão a modelos econômicos, bem como aos aspectos econômicos do trabalho de um modo geral – exemplos: “o capital intelectual é o valor das organizações” (F, RD 17/9); “o lado mais obscuro do processo de globalização” (M, RS).
- Conteúdos psicológicos gerais – exemplos: “colocaram em julgamento sem conhecimento de causa” (F, RD 1/10); “é ‘osso duro de roer’ como ser humano” (F, RS).

B – Papéis sociais da mulher – As respostas relacionam a protagonista à sua condição de mulher, seja em termos de estereótipos e papéis geralmente atribuídos às mulheres, seja naquilo que significa um desvio a esta representação.

- Referências a particularidades da condição feminina: maternidade, cuidados com a família, educação de filhos, sensibilidade, romantismo – exemplos: “importante a presença da mãe junto dos filhos no momento da amamentação” (M, RD 17/9); “deve conviver com um sentimentalismo oculto” (F, RS).

- Desvio à norma. Referências a desvio, ao padrão que reserva às mulheres (como minoria) um lugar inferior na escala de poder, e comportamentos que se desviam do estereótipo tradicional da mulher: frágil, dependente, pouco racional, pouco objetiva, indecisa, etc. – exemplos: “o ideal seria comprá-los [filhos] prontos” (F, RD 17/9); “funciona ao modo de Medusa: empedra-nos, torna-nos insensíveis” (M, RS).

- Afirmação/feminismo. Conteúdos que destacam e valorizam características diferenciadoras das mulheres em contraste com características ditas masculinas: – exemplos: “o exemplo que sua conduta inspirará em nossos jovens” (M, RD 17/9); “a mulher pode e deve exercer as mesmas funções historicamente reservadas aos homens” (M, RS).

- Mulher no trabalho. Referência ao desempenho das atividades profissionais da protagonista – exemplos: “não acho a melhor maneira de promover sua área de investimentos” (F, RD 1/10); “não observando regras trabalhistas conquistadas” (M, RS).

C – Indivíduo – aqui as referências aludem ao indivíduo, seja em seu aspecto pessoal, distinto, como na qualidade de integrante de um grupo. Também foram divididas em três sub-categorias:

- Referências à protagonista como indivíduo autônomo, destacado, distinto do grupo – exemplos: “esta senhora” (F, RD 1/10); “além de dinheiro e bens para si” (M, RS).

- Conteúdos que fazem referência a comportamentos e valores partilhados no grupo – exemplos: “a respeitar o próximo” (F, RD 17/9); “todo aquele que não se enquadre no padrão” (M, RS).

- Comparação entre indivíduos em um mesmo grupo, segundo modelo convencional – exemplo: “verdadeira devoção com que conduz sua missão” (M, RD 17/9).

D – O sujeito por ele mesmo – Os conteúdos aqui se referem explicitamente ao que pensam os autores das respostas.

- Alusões a conteúdos e temática religiosa – exemplo: “graças a Deus” (F, RD 1/10).

- Referência a si mesmo para falar sobre aspectos relacionados ao trabalho e à vida profissional – exemplos: “minha imagem profissional e da equipe” (F, RD 1/10); “que seja em dia e hora marcada, e em local mais inspirador do que o banheiro” (F,RS).

- Sujeito se refere a suas próprias convicções **políticas** – exemplo: “agradeço por não fazer parte do campo de concentração” (F, RD 1/10).
- Alusões a aspectos **psicológicos** em primeira pessoa, posições **individuais** do próprio sujeito – exemplos: “meus valores e caráter” (F, RD 1/10); “chego a invejar” (M, RS).
- Referências à situação civil: casamento, cônjuge etc. – exemplos: “sou casada”, “[escolha minha] e do meu marido” (F, RD 1/10)

## Resultados

**Tabela 1**  
**Freqüências e percentagens de temas utilizados por homens**  
**e mulheres para representar a executiva**

CATEGORIAS TEMÁTICAS / SEXO		Homens		Mulheres	
		f	%	f	%
A) Ideologias	Políticas	6	2,35	7	3,32
	Econômicas	68	26,67	21	9,95
	Psicológicas	49	19,22	13	6,16
<b>SUB-TOTAL "A"</b>		<b>123</b>	<b>48,24</b>	<b>41</b>	<b>19,43</b>
B) Papéis sociais da mulher	Particularismos (maternidade, educação etc.)	21	8,24	26	12,32
	Desvio à norma	11	4,31	17	8,06
	Afirmção/feminismo	5	1,96	11	5,21
	No trabalho	25	9,80	27	12,80
<b>SUB-TOTAL "B"</b>		<b>62</b>	<b>24,31</b>	<b>81</b>	<b>38,39</b>
C) Indivíduo	Indivíduo como entidade separada/autônoma/distinta	25	9,80	34	16,11
	Indivíduo em situação intergrupai (valores partilhados no grupo)	11	4,31	10	4,74
	Indivíduo em comparação com outros	6	2,35	2	0,95
	<b>SUB-TOTAL "C"</b>	<b>42</b>	<b>16,47</b>	<b>46</b>	<b>21,80</b>
D) O sujeito por ele mesmo	Religioso	0	0,00	1	0,47
	Trabalho	2	0,78	13	6,16
	Política	0	0,00	4	1,90
	Psicológico/individual	26	10,20	22	10,43
	Civil	0	0,00	3	1,42
<b>SUB-TOTAL "D"</b>		<b>28</b>	<b>10,98</b>	<b>43</b>	<b>20,38</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>255</b>	<b>100,00</b>	<b>211</b>	<b>100,00</b>

Após a classificação dos conteúdos temáticos e comparação das frequências de determinadas categorias nos grupos, verificou-se, ao contrastar as opiniões dos homens com as das mulheres, uma grande polarização em torno das categorias que se referem aos papéis sociais da mulher, por um lado, e conteúdos ideológicos (principalmente econômicos e psicológicos), por outro. As mulheres destacaram mais do que os homens o ideário feminista (a mulher é tão capaz quanto o homem de desempenhar funções como a da executiva em questão), bem como os particularismos da condição feminina e comportamentos tidos como desviantes à norma. Além disso, verificou-se nas respostas das mulheres uma tendência à afirmação do indivíduo como entidade autônoma, distinta, destacada do grupo, ao mesmo tempo houve um traço mais conservador ao atrelarem esta autonomia a um desempenho profissional, num plano mais público que privado. Os homens exploraram majoritariamente conteúdos ideológicos – mais genéricos e universalizantes.

As respostas enviadas espontaneamente à redação diferiram das respostas dos que foram solicitados a se manifestar pela ênfase dada a aspectos ideológicos (principalmente ideologias políticas), além de ressaltarem o comportamento como expressão de valores partilhados no grupo. Nas respostas solicitadas surgiu com mais força a afirmação de um ideário feminista e também de que mulheres como a executiva representam exceção, um desvio à norma que estabelece um outro papel para a mulher.

## Conclusões

Partindo do princípio de que a identidade social se deriva da afiliação dos indivíduos a grupos sociais sendo construída num contexto de relação intergrupual a partir da comparação do próprio grupo com grupos exteriores (TAJFEL, 1978), acreditamos que as mulheres buscam valorizar os atributos particularizantes da condição feminina, embora esta atitude esteja ainda bastante circunscrita ao espaço profissional. Neste sentido, concordamos com Billing et al. (1988) de que a tensão ou conflito que se estabelece entre a valorização da individualidade e igualdade, por um lado, e a afirmação das distinções de gênero, por outro, é o grande dilema ideológico que se apresenta às mulheres.

Os homens preferiram adotar um recorte sociológico (ideologias econômicas e psicológicas), o que pode indicar a existência de uma pauta em que questões sócio-econômicas e políticas gerais da sociedade são priorizadas em relação à temática da liderança de mulheres no trabalho. As mulheres, por sua vez, optaram por enfatizar papéis sociais da mulher na família e no trabalho, priorizando uma identidade feminina mais tradicional, embora também tenham-se destacado na maior importância dada à individualidade.

Se podemos detectar que os homens tendem a considerar as questões femininas como secundárias, num universalismo supragrupal (GUILLAUMIN, 1972) as mulheres ainda evidenciam, simbolicamente, viver o dilema entre a emancipação política-social individual e a manutenção de velhas representações e papéis sociais. A mulher como indivíduo que cuida de si e busca autonomia social (FOUCAULT, 1994) é uma nova realidade ainda em construção.

### Referências bibliográficas

- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: P.U.F., 1991.
- BILLIG, M.; CONDOR, S.; EDWARDS, D.; GANE, M., MIDDLETON, D.; RADLEY, A. *Ideological dilemmas. A social psychology of everyday thinking*. London: Sage Publications, 1988.
- FOUCAULT, M. *Hermeneutica del sujeto*. Madrid: Ediciones de la Piqueta, 1994.
- GUILLAUMIN, C. *L'idéologie raciste*. Paris: Mouton, 1972.
- KRUSE, L. & WINTERMANTEL, M. Leadership Ms.-qualified: I. The gender bias in everyday and scientific thinking. In: MOSCOVICI, S. and GRAUMAN, C. (Ed.). *Changing conceptions of leadership*. New York: Springer-Verlag, 1986.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: FARR, R. (Ed.). *European Studies in Social Psychology. Social Representati-*

ons. Cambridge University Press, Editions de la Maison de Sciences de l’Homme, 1984.

PIZA, Edith. O teto de vidro ou o céu não é o limite (Sinopse). In: BENTO, M. A. S. (Org.). *Ação afirmativa e diversidade no trabalho. Desafios e possibilidades*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PUPPIN, A. B. *Do lugar das mulheres e das mulheres fora de lugar. Um estudo das relações de gênero na empresa*. Niterói: EdUFF, 2001.

TAJFEL, H. *The Social Psychology of minorities*. London: Minority Rights Group, 1978.